

A CONSTRUÇÃO DA VOZ PASSIVA NA PERSPECTIVA TRADICIONAL E NA TEORIA FUNCIONALISTA

Elaine Meireles Evangelista
meirelesevangelista@hotmail.com

O estudo da construção de voz passiva nas gramáticas tradicionais e nas gramáticas escolares parece ter sido relegado a segundo plano. Isso porque ao se observar o capítulo destinado a tratar desse assunto parece incompleto e descontextualizado. O que talvez se deva ao fato de esses compêndios considerarem a língua como um código fechado e desconsiderarem a dinamicidade da língua em uso. Nesse sentido, pretende-se nesse artigo tratar a construção da voz passiva sob a perspectiva da teoria funcionalista. Considerando aspectos pragmáticos, semânticos e sintáticos, a análise será feita oportunamente em notícias veiculadas em jornais televisivos e na internet sobre o caso da menina Isabella Nardoni, pois ao se verificar as ocorrências da voz passivas referentes a esse caso, pode-se perceber que é por meio do fluxo informacional dos textos que a construção da voz passiva traduz o uso real e contextualizado da língua.